

IMPASSES ENFRENTADOS PELA PESSOA TRANSGÊNERO NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Geisa Alves da Costa¹

Kaline Dantas Magalhães²

RESUMO

Introdução: Apesar dos significativos avanços no que diz respeito aos direitos, a população transgênero ainda enfrenta obstáculos para ter acesso de forma efetiva aos serviços ofertados pela Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, esses indivíduos, assim como qualquer cidadão, possuem direito à saúde, e carecem de cuidados. Nesse ínterim, destaca-se o enfermeiro na promoção do cuidado a essa população, haja vista que esse profissional é um dos responsáveis por promover o acolhimento. **Objetivo:** identificar os impasses enfrentados pela pessoa transgênero no acesso aos serviços de saúde na Atenção Primária e as atribuições do enfermeiro. **Metodologia:** foi realizado uma revisão integrativa da literatura com base em estudos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Identificou-se há diversas barreiras de acesso aos serviços de saúde, como o estigma e preconceito que são bastante comuns nesse ambiente. Além disso, foi visto que o enfermeiro possui diversas atribuições no cuidado à pessoa transgênero, como o acolhimento, escuta ativa, realização de teste rápido, aconselhamento, educação em saúde, manejo de doenças crônicas, cuidados em demandas espontânea, avaliação de saúde, promoção da saúde, prescrição de medicamentos e cuidados preventivos, dentre tantos outros. **Conclusão:** Com isso, foi possível observar que a atuação do enfermeiro junto a essa população é de grande importância, contudo, ainda necessita ser melhor articulada. Além disso, a formação desses profissionais também precisa ter um olhar mais incluso para que a população trans seja, de fato, acolhida e tenha uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem, Pessoas Transgênero, Atenção Primária à Saúde.

IMPASSES FACED BY TRANSGENDER PERSONS IN ACCESSING HEALTH SERVICES IN PRIMARY CARE AND THE NURSES' RESTRICTIONS: AN INTEGRATIVE REVIEW

¹ Aluna do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte

² Professor (a) Orientador (a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte

ABSTRACT

Introduction: Despite significant advances with regard to rights, the transgender population still faces obstacles to effectively access the services offered by Primary Health Care (PHC). However, these individuals, like any citizen, have the right to health, and need care. In the meantime, nurses stand out in promoting care for this population, given that this professional is one of those responsible for promoting welcoming. **Objective:** to identify the impasses faced by transgender people in accessing health services in Primary Care and the nurses' duties. **Methodology:** an integrative literature review was carried out based on studies published in the last five years. **Results and discussion:** Several barriers to accessing health services were identified, such as stigma and prejudice, which are quite common in this environment. Furthermore, it was seen that the nurse has several responsibilities in caring for trans people, such as welcoming, active listening, carrying out rapid tests, counseling, health education, management of chronic diseases, episodic care, health assessment, health promotion, medication prescription and preventive care, among many others. **Conclusion:** With this, it was possible to observe that the role of nurses with this population is of great importance, however, it still needs to be better articulated. Furthermore, the training of these professionals also needs to have a more inclusive perspective so that the trans population is, in fact, welcomed and receives quality assistance.

Keywords: Nursing, Transgender People, Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Art. 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado. Este deve garantir o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços

de promoção, proteção e recuperação da saúde. Nessa lógica, foi instituída a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) a qual avançou na afirmação de uma Atenção Básica (AB) acolhedora, resolutive e capaz de melhorar a gestão e a coordenação do cuidado do usuário nas demais Redes de Atenção. Além de reconhecer uma variedade maior de modelos de equipes para atender às diferentes populações e realidades do Brasil (Brasil, 2012).

No entanto, a garantia de acesso universal e igualitário ainda se constitui um desafio em diferentes cenários, para os diversos sujeitos que demandam por atendimentos de saúde em suas especificidades. Dentre aqueles que enfrentam cotidianamente os desafios de acesso e a garantia de promoção, proteção e recuperação de sua saúde, encontra-se a população trans – transexuais, travestis e transgêneros, como descrito por Rocon (2020). A estimativa de prevalência de pessoas trans no Brasil é de 0,69% da população. Esse índice totaliza quase 1% da população geral, formando um contingente significativo de indivíduos (Fechio *et al.*, 2023).

De acordo com o Ministério da saúde (2008; 2013), o Sistema Único de Saúde (SUS) conta com políticas direcionadas a este público, como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), destacando-se o Processo Transexualizador do SUS, criado em 2008 e redefinido e ampliado em 2013. A Política destaca a importância de reconhecer os efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença da população LGBT. Suas diretrizes e objetivos são voltados para promover mudanças na determinação social da saúde, visando reduzir as desigualdades relacionadas à saúde desses grupos sociais.

Além disso, essa política reafirma o compromisso do SUS com a universalidade, integralidade e a participação efetiva da comunidade. Por isso, abrange ações direcionadas à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, além de incentivar a produção de conhecimento e fortalecer a representação desse segmento nas instâncias de participação popular. Nessa política, ressalta-se a implementação do Processo Transexualizador no SUS, que regulamenta os procedimentos de readaptação cirúrgica genital, está inserida no contexto da Política LGBT. O desafio subsequente é garantir o acesso a todas as pessoas que necessitam desse tipo de cuidado (Brasil, 2013).

O termo "trans" é usado para abranger todas as pessoas com variações de gênero, enquanto "cisgênero" refere-se a pessoas cuja identidade de gênero corresponde ao sexo designado no nascimento. Ademais, ressalta-se que o termo "Transgênero" é usado para descrever um grupo diversificado de pessoas cujas identidades de gênero diferem, em vários graus, do sexo designado ao nascer. Essas definições refletem ideologias, possuem fronteiras imprecisas e estão em contínua evolução, conforme citado por Katari et al (2016).

De acordo com Silva *et al* (2021) a identidade de gênero é uma construção complexa que muitas vezes difere das normas socialmente estabelecidas de masculinidade e feminilidade. As pessoas transgênero frequentemente enfrentam estigmatização, discriminação e marginalização. Desse modo, fatores sociais e culturais podem criar barreiras substanciais ao acesso a cuidados de saúde adequados e respeitosos, como observado por Machado (2010).

Como observado por Mello *et al* (2011), apesar da importante iniciativa do Ministério da Saúde em publicar Portarias e instituir serviços de saúde específicos a essa população, ela continua sendo apontada como a que mais enfrenta dificuldades para acessar os serviços de saúde, da atenção básica à alta complexidade, dentre toda a população LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, interssexuais, assexuais e pansexuais).

A falta de compreensão e sensibilidade por parte dos profissionais de saúde, juntamente com estruturas de atendimento médico que não estão preparadas para lidar com a diversidade de identidades de gênero, resulta em experiências negativas para pessoas trans ao buscarem atendimento. Muitos indivíduos relatam ter sido recusados em serviços de saúde, sofrido tratamento discriminatório ou tiveram suas necessidades de saúde ignoradas devido à falta de competência cultural, em conformidade com Rocon (2016).

Os profissionais de saúde, particularmente os da Enfermagem que compõem a Atenção Primária à Saúde (APS) podem estabelecer vínculo e papel de referência no reconhecimento da rede de apoio. Os enfermeiros desempenham um papel crucial como a primeira linha de atendimento na atenção primária. Além de realizar atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde, eles devem estar capacitados para oferecer

um atendimento de qualidade, pautado pela ética e pelo respeito à diversidade de gênero e a todas as outras características dos pacientes, segundo Ramos *et al.* (2020).

Diante disso, o presente estudo conta como objetivo geral identificar os impasses enfrentados pela pessoa transgênero no acesso aos serviços de saúde na Atenção Primária e as atribuições do enfermeiro.

2. METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura a qual se utiliza de artigos científicos, dissertações, livros e teses sem recorrer de modo direto a dados empíricos. Consoante com Sá-Silva, Almeida; Guindani (2009), a pesquisa bibliográfica baseia-se nas contribuições de outros autores sobre um determinado tema, o que a diferencia da pesquisa documental que utiliza fontes primárias ainda não tratadas cientificamente. Ademais, há abordagem qualitativa, sendo que a análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo (Gil, 2010).

Para a realização deste trabalho, foram seguidos os seguintes passos: i) utilização de descritores para a busca de informações; ii) a definição das fontes de consulta, como artigos, dissertações, teses e resumos recentes de congressos científicos, com ênfase nos últimos cinco anos; iii) a análise cuidadosa das referências bibliográficas dos textos publicados, ampliando as opções de autores e periódicos relevantes para a pesquisa em questão.

Desse modo, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Pessoas Transgênero”, “Enfermeiro” e “Atenção Primária à Saúde”, nos idiomas português e inglês, e operadores booleanos para realizar o levantamento bibliográfico de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e banco de dados da Publisher Medline (PubMed).

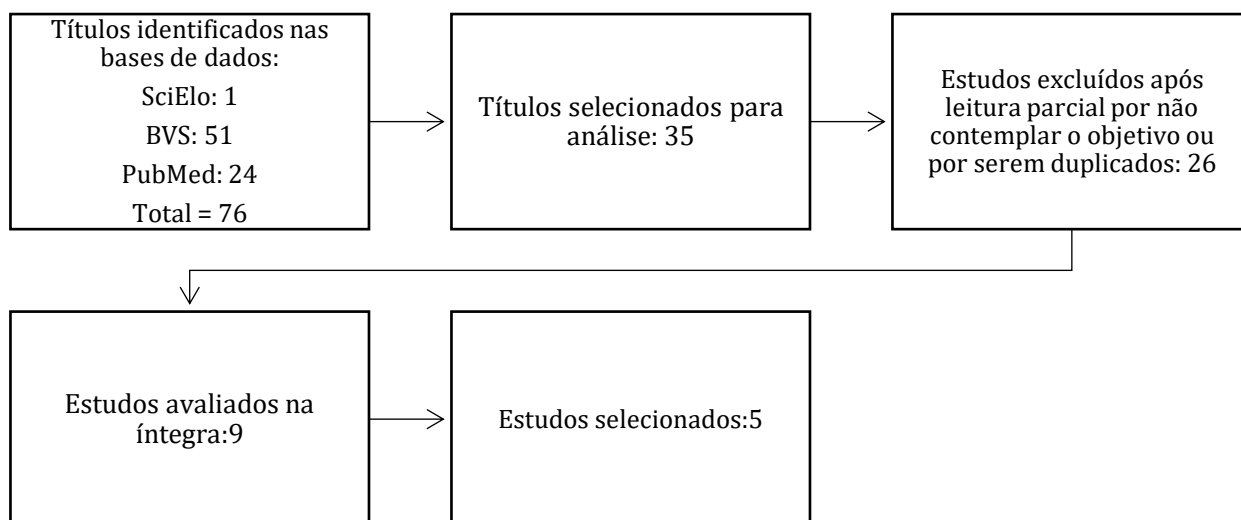
Foram usados como critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024), no idioma português e inglês, que estivessem disponíveis na íntegra, de forma gratuita e que pudessem cooperar com o objetivo desta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, pagos, duplicados, publicados fora do período estabelecido e que não pudessem contribuir com a discussão da temática.

Os estudos que foram elegíveis passaram pelas seguintes etapas: leitura dos títulos e resumos dos artigos e, em seguida, a leitura completa dos artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial, foram encontrados 76 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, restaram 35 artigos no total os quais foram lidos título e resumo. Após essa leitura, foram excluídos 26 estudos por não contemplarem o objetivo da pesquisa ou por estarem duplicados nas bases. Restaram 09 artigos os quais foram lidos e avaliados na íntegra. Logo após a leitura do texto completo, foram excluídos outros 04 artigos por não cooperarem com o objetivo deste estudo. Assim, foram selecionados 05 artigos para a presente revisão. O percurso adotado para selecionar os estudos pode ser visualizado na figura 1.

Figura 1 – Processo de seleção dos estudos



Fonte: autoral, 2024.

Os artigos selecionados foram sintetizados no quadro a seguir, evidenciando informações acerca do seu título, autor, ano de publicação, objetivo e conclusão. Os estudos estão dispostos em ordem crescente, conforme o ano de publicação.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados

	Autor	Título	Objetivo	Conclusão
1	Abreu et al., 2022	Atenção integral à saúde de adolescentes trans: subsídios para a prática de enfermagem	Analisar a atenção integral à saúde de adolescentes transexuais na perspectiva de seus responsáveis.	Há a necessidade de o profissional enfermeiro desenvolver ações individuais e coletivas, ambiência, promoção da saúde nas escolas visando o aumento de visibilidade e acolhimento na Atenção Primária à Saúde desde a infância.
2	Oltra-Rodríguez, et al.	The ethics of nursing care for transgender people	Discutir aspectos éticos no cuidado de enfermagem às pessoas transgênero.	O enfermeiro como agente de saúde pode assumir diversas linhas gerais no atendimento a pacientes transgênero. Para tal, deve ser proporcionada formação complementar não só aos profissionais, mas também aos estudantes de enfermagem e outras ciências da saúde.
3	Ziegle; Carroll, 2023	Primary care in Northern Ontario for transgender people in the context of the COVID-19 pandemic: a qualitative secondary analysis	Examinar as mudanças nas práticas de cuidados primários para clientes transexuais resultantes de medidas de saúde pública impostas pelo governo em resposta à COVID-19 no norte de Ontário.	Os fatores-chave para a prestação contínua de cuidados primários para transgêneros foram a utilidade dos cuidados de telessaúde e o papel integral dos enfermeiros de prática avançada e dos profissionais de enfermagem nas equipes interprofissionais.

4	Seretlo; Mokglate, 2023	Practice, attitudes and views of right to access of sexual and reproductive health services by LGBTQI among primary health care nurses in Tshwane de saúde primários em Tshwane	Explorar as experiências e percepções dos enfermeiros da APS durante a prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva (SRHS) para membros da comunidade LGBTQI.	A falta de treinamento, habilidades e conhecimento foram identificadas como barreiras para a prestação dos cuidados necessários para os membros da comunidade LGBTQI.
5	Ziegle et al., 2024	Cancer Screening and Prevention in the Transgender and Gender Diverse Population: considerations and strategies for advanced practice nurses	Apresentar evidências recentes sobre o rastreio e prevenção do cancro entre a comunidade transgênero e de gênero diverso (TGD) e destacar onde e como os enfermeiros, particularmente os dos cuidados primários, podem contribuir para diminuir a lacuna entre as disparidades de cuidados de saúde entre a comunidade transgênero e de gênero diverso (TGD) e populações cisgênero.	Os enfermeiros podem colaborar com a comunidade transgênero de forma mais eficaz o câncer, além de reduzir os maus resultados relacionados à doença.

Fonte: autoral, 2024.

A análise dos estudos revelou os seguintes resultados em relação ao ano de publicação: um artigo publicado em 2022, três artigos publicados em 2023 e um em 2024. Em relação a base de dados em que foram identificados, 3 artigos foram da BVS e 2 da Pubmed.

Após uma análise minuciosa dos estudos selecionados, foi possível identificar as seguintes categorias: Impasses enfrentados por pessoas transgênero no acesso aos serviços de saúde; Desafios da enfermagem na promoção do cuidado a pessoa trans; Atuação do enfermeiro junto à pessoa trans.

3.1 IMPASSES ENFRENTADOS POR PESSOAS TRANSGÊNERO NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A princípio, cabe destacar que, segundo Ziegler, Brien e Peters (2024), a falta de acesso a cuidados seguros e inclusivos foi identificada como uma barreira para que indivíduos trans obtenham qualquer tipo de atendimento de saúde. Ambientes de saúde que não são inclusivos e não oferecem cuidados seguros podem carecer de políticas organizacionais que protejam as pessoas trans. Esses locais carecem utilizar formulários que incluam outros gêneros além do feminino e masculino e repensar documentos e materiais educativos inadequados, e banheiros segregados por gênero.

Já abreu *et al.* (2022) mencionam que as barreiras incluem a negação da identidade e do nome dos indivíduos, além da dificuldade de acesso aos serviços na Rede de Atenção à Saúde (RAS), principalmente devido ao despreparo dos profissionais de saúde em oferecer um atendimento acolhedor.

Ademais, é preciso salientar as barreiras impostas pelos profissionais. Segundo Seretlo e Mokgatle (2023), os prestadores de cuidados de saúde exibem comentários e tratamentos discriminatórios, julgando e rotulando os que travestem.

Nessa mesma perspectiva, Chagas, Santos e Jesus (2023) destacam que essa população enfrenta várias barreiras no acesso aos serviços de saúde, incluindo fragilidades no acolhimento, formação inadequada dos profissionais e implementação incipiente da PNSI-LGBT. Mencionam ainda que essas barreiras também resultam do preconceito e do estigma social, que se manifestam por meio da discriminação institucional e afastam os pacientes transexuais dos serviços de saúde. Diante disso, verifica-se que diversas são as barreiras enfrentadas pela população transexual para que possam usufruir das ações e serviços prestados na APS.

3.2 ATUAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO CUIDADO A PESSOA TRANS

Em consonância com Seretlo e Mokgatle (2023), os enfermeiros dos cuidados de saúde primários têm o dever de assegurar que esses serviços estejam disponíveis para toda a população, estabelecendo uma base sólida para um sistema de saúde único e unificado. Outrossim, o enfermeiro da APS, como membro da equipe, desempenha um

papel fundamental na criação de espaços acolhedores para a população trans, atuando com base nos princípios do SUS e não admitindo qualquer tipo de discriminação (Seretlo; Mokgatle, 2023).

Quanto às atividades realizadas pela enfermagem, destacam-se os cuidados gerais e específicos prestados à população trans, incluindo: manejo de doenças crônicas, aconselhamento, testes diagnósticos, cuidados episódicos (agudos), avaliação de saúde, promoção da saúde, educação em saúde (orientações sobre medicamentos, administração de hormônios injetáveis, etc.), prescrição de medicamentos e cuidados preventivos (Chagas; Santos e Jesus, 2023).

Segundo Oltra-Rodríguez *et al* (2023), os enfermeiros, como profissionais de saúde e defensores dos usuários do sistema de saúde, podem adotar diversas linhas de ação em relação ao fenômeno trans: Acompanhar e facilitar a jornada daqueles que estão passando pelo processo de transição, ajudando-os a navegar pelo complexo sistema de saúde; Apoiar e aconselhar as famílias e a comunidade educativa que têm dúvidas sobre a identidade de seus filhos, agindo com respeito e prudência; Disseminar conhecimento científico sobre o fenômeno trans na sociedade para promover o respeito à diversidade sexual e seus direitos.

Para Abreu *et al.*, (2022), os profissionais de saúde, especialmente os da Enfermagem que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), podem estabelecer vínculos e tornar-se referências no reconhecimento da rede de apoio a pessoas transgêneros e a suas famílias. Eles devem considerar o contexto social desses indivíduos e atender às suas necessidades de uma perspectiva sócio-histórica e cultural, não apenas biológica. Além disso, devem garantir os direitos e a implementação de políticas para o cuidado integral na RAS.

Sendo assim, o papel do enfermeiro exige empatia, acolhimento e escuta ativa, permitindo que os pacientes expressem quem são, o que vivenciam, quais são suas necessidades e como o atendimento profissional deve ser conduzido. As condutas profissionais não devem estar associadas a preceitos morais preconceituosos e o reconhecimento a diversidade é um compromisso ético essencial para a garantia de direitos (Ziegler; Carroll, 2023).

Com isso, verifica-se que as pessoas transgênero enfrentam inúmeros obstáculos no acesso aos serviços de saúde, incluindo a falta de cuidados seguros e inclusivos e a ausência de políticas organizacionais adequadas. Essas barreiras incluem a negação da identidade de gênero, o despreparo dos profissionais de saúde, comentários e tratamentos discriminatórios, além do preconceito e estigma social que resultam em discriminação institucional. Tais fatores dificultam significativamente o acesso da população trans aos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS).

Somado a isso, os enfermeiros, particularmente os atuantes na APS, também enfrentam desafios na promoção do cuidado à pessoa trans devido à falta de formação específica e ao despreparo técnico-científico. O atendimento oferecido frequentemente se limita à distribuição de preservativos e testagem para HIV/AIDS, revelando inconsistências quando são necessárias outras abordagens. No entanto, ressalta-se que enfermeiros têm um papel crucial em criar espaços acolhedores e garantir que os serviços estejam disponíveis para todos, atuando com empatia e escuta ativa, respeitando a diversidade e garantindo os direitos da população trans.

De acordo com Seretlo e Mokgatle (2023), os enfermeiros não possuem competências, conhecimentos e experiências devido à falta de formação em questões relacionadas com a saúde da população trans, o que se configura como um desafio para enfermeiros prestarem cuidados de maneira efetiva a essa população. Somado a isso, segundo Chagas, Santos e Jesus (2023), os enfermeiros demonstram despreparo técnico-científico e estigma até mesmo na oferta de acolhimento.

Vale mencionar ainda, que segundo Chagas, Santos e Jesus (2023), no Brasil, o cuidado prestado aos indivíduos transexuais na APS pela enfermagem é focado na distribuição de preservativos e na testagem para HIV/AIDS. Quando são necessárias outras abordagens, o atendimento oferecido pelos profissionais de saúde é frequentemente marcado por dúvidas, dificuldades e inconsistências.

4 CONCLUSÃO

Com base no desenvolvimento do presente estudo, foi possível identificar que diversas são as atribuições do enfermeiro em face à pessoa transgênero na Atenção Primária, haja vista que sua atuação vai desde o acolhimento do indivíduo até o manejo de doenças e promoção de atividades educativas. Por outro lado, esses profissionais encontram dificuldades para promover esse cuidado. A exemplo, cabe mencionar a falta de preparo técnico-científico para lidar com o referido público.

Além disso, foi possível identificar que a pessoa transgênero possui inúmeras dificuldades para ter acesso aos serviços ofertados pela APS. Dentre esses obstáculos, ressaltam-se: negação da identidade e do nome dos indivíduos; formação inadequada dos profissionais; preconceito e estigma social, dentre tantos outros que, infelizmente, são uma realidade cotidianamente exposta a esses indivíduos.

Apesar dos objetivos previamente propostos, cabe ressaltar que há ainda uma escassez de estudos que se debruçam acerca do papel do enfermeiro em face a população transgênero. Isso reforça a necessidade de serem desenvolvidos mais estudos para cooperar com a disseminação dessa temática, visando que enfermeiros estejam mais preparados para atuar com a pessoa transgênero, promovendo um cuidado qualificado e humanizado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, P.D.; *et al.* Integral health care for transgender adolescents: subsidies for nursing practice. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2022;30(spe):e3810. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6276.3810> Acesso em: 17 de maio de 2024.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 2016 [cited 2024 JUN 09]. Available from: Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº1.707. Diário Oficial da União. 18/08/2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.803. Diário Oficial da União. 19/11/2013.
- BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União, 16 jul. 1990 [cited 2024 JUN 09]. Available from: Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- » http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- CARNEIRO, C.M.A.; SANTOS, A.M.; NEVES, J N. Nursing care for the transgender population in primary health care: an integrative review. *Invest Educ Enferm*. 2023 Feb;41(1):e07. doi: 10.17533/udea.iee.v41n1e07. PMID: 37071862; PMCID: PMC10152908. Acesso em: 17 de maio de 2024.
- FECHIO, N.M.; *et al.* Perfil sociodemográfico de pessoas trans acompanhadas pelo serviço de atenção especializada e transdisciplinar da Universidade Federal de São Paulo. *BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO PAULISTA*. Volume 20. Número 220. Ano 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.57148/bepa.2023.v.20.38974>. Acesso em 03 jul. 2024.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KATTARI, S.; *et al.* Policing gender through housing and employment discrimination: comparison of discrimination experiences of transgender and cisgender LGBTQ individuals. *J Soc Social Work Res*. 2016;7(3):427-47.
- MACHADO, C. J. S.; SANTIAGO, I.M.F.L.; NUNES, M.L.S.. Gêneros e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2010. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/tg384/pdf/machado-9788578791193-17.pdf>. Acesso em: 19. out. 2023.

MELLO, L. *et al.* Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. *Revista Latino americana Sexualidad, Salud y Sociedad*, n. 9, p. 7-28, 2011.

OLTRA-RODRÍGUEZ, E., *et al.* The ethics of nursing care for transgender people. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 76. 2023, e20220797. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0797>. Acesso em 19 de abr. 2024.

RAMOS, L. S.; *et al.* A humanização da atenção básica a saúde brasileira no atendimento de travestis e transsexuais: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (44), e2770-e2770. 2020.

ROCON, P.C; *et al.* ACESSO À SAÚDE PELA POPULAÇÃO TRANS NO BRASIL: NAS ENTRELINHAS DA REVISÃO INTEGRATIVA. *Trab. educ saúde [Internet]*. 2020;18(1):e0023469. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00234>

ROCON, P. C. *et al.* Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2517–2526, ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.14362015>. Acesso em: 19. out. 2023.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Rev. Bras. de História & Ciências Sociais**. n. I, p. 1-15, jul., 2009.

SERETLO, R. J. *et al.* Practice, attitudes and views of right to access of sexual and reproductive health services by LGBTQI among primary health care nurses in Tshwane. **African Journal Of Primary Health Care & Family Medicine**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-17, 20 jan. 2023. AOSIS. <http://dx.doi.org/10.4102/phcfm.v15i1.3790>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9900286/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, Â. C.; *et al.* A invisibilidade acometida a indivíduos Trans e Travestis na sociedade brasileira: diálogos com a psicologia. **Diálogos com a Psicologia**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17244/1/TCC%20FINALIZADO.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

ZIEGLER, E.; SLOTNES-O'BRIEN, T.; PETERS, M.D.J. Cancer Screening and Prevention in the Transgender and Gender Diverse Population: Considerations and Strategies for Advanced Practice Nurses. *Semin Oncol Nurs*. 2024 Jun;40(3):151630. Disponível em: [10.1016/j.soncn.2024.151630](https://doi.org/10.1016/j.soncn.2024.151630). Acesso em: 20 de abr. 2024.

ZIEGLER, E. *et al.* Cancer Screening and Prevention in the Transgender and Gender Diverse Population: considerations and strategies for advanced practice nurses. **Seminars In Oncology Nursing**, [S.L.], p. 151630-151640, abr. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.soncn.2024.151630>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074920812400069X?via%3Dihub#abs0001>. Acesso em: 17 mai. 2024.

ZIEGLER, E.; CARROLL, B.. Primary care in Northern Ontario for transgender people in the context of the COVID-19 pandemic: a qualitative secondary analysis. **Journal Of Nursing Scholarship**, [S.L.], v. 56, n. 1, p. 76-86, 6 jul. 2023. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jnu.12909>. Disponível em:

<https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jnu.12909>. Acesso em: 17 maio 2024.